

CARACTERIZAÇÃO DE GRANITOS E METAGRANITOS DA SUÍTE SERRA DA MESA, NORTE DE GOIÁS

Mognol, L. C.¹; Cordeiro, P.F.O.¹, Santos, A.M.¹, Ress, C.B.²

¹Universidade Federal do Paraná; ²Universidade de Brasília

A Suíte Serra da Mesa (SSM), de idade Mesoproterozoica (1,60 – 1,56 Ga), pertence à Província Estanífera de Goiás e tem sido interpretada como um único episódio magmático intraplaca que atingiu a borda oeste do Cráton São Francisco em um evento regional de rifteamento. Granitos atribuídos à SSM, tipicamente anorogênicos, contêm mineralizações associadas a pegmatitos e greisens, além de concentrações anômalas de Estanho. Devido à intensa evolução crustal da região, questiona-se o significado tectônico da suíte e seu concomitante potencial metalogenético. Apresentam-se, neste trabalho, dados referentes à interpretação por imagens geofísicas e reconhecimento de campo de corpos graníticos atribuídos à SSM, no extremo norte do estado de Goiás e extremo sul do estado de Tocantins. A área de estudo compreende aproximadamente 32.000 km² e abrange corpos graníticos que afloram em forma ovalada e estirada, constituindo serras em formato dômico circunscritas por metassedimentos do Grupo Serra da Mesa e do Grupo Araí. A caracterização dos granitos da SSM foi precedida de trabalho de identificação dos corpos graníticos por interpretação de dados geofísicos aerogamaespectrométricos e magnéticos, que permitiram a determinação de assinaturas de alto K, Th e U para todos os corpos da suíte. No entanto, diferenças na resposta radiométrica ocorrem e confirmam a zonação composicional desses corpos, conforme sugerido por trabalhos petrológicos em corpos individuais com o Granito Serra Branca. A prévia interpretação litogeofísica permitiu a individualização e alocação de 16 corpos graníticos, dentre os quais 5 foram visitados e resultaram em 37 amostras. Ocorrem fácies com expressivas diferenças composicionais, texturais e estruturais, e também algumas variações centro-borda, com variação de classificação entre granitos *latu sensu*, meta-granitos, granodioritos, sienitos, nefelina-sienitos, milonitos e gnaisses. O litotipo predominante, um granito *latu sensu* cinza-esbranquiçado, de granulação entre fina à grossa e composto em média por 30% de quartzo, 30% de feldspato alcalino, 25% de biotita e 15% de plagioclásio, foi descrito em 11 pontos, apresentando-se foliado em 7 deles. Foram amostrados e descritos, além disso, álcali-feldspato granitos e sienitos de granulação fina à média. A diversa variação composicional e textural observada em campo indica que, diferentemente do que se acreditava, os corpos graníticos da região atribuída à Suíte Serra da Mesa provavelmente constituem mais de um pulso magmático e talvez representem corpos de idades muito diferentes entre si. Um exemplo disso é o Sienito Peixe, cuja correlação genética com os demais corpos da região ainda precisa ser determinada por métodos de maior detalhamento. Além disso, diferentemente do argumentado na literatura, os corpos graníticos da região apresentam regiões de extrema deformação nas bordas enquanto preservam texturas ígneas em suas porções de núcleo. Alguns desses corpos, como o Granito Serra Dourada, mostram regiões fortemente deformadas ao ponto de indicarem milonitização. Pretende-se, com o avanço deste trabalho, refinar essas primeiras conclusões e fortalecer o conhecimento referente ao contexto de intrusão da Suíte Serra da Mesa e, dessa forma, melhor compreender o significado geotectônico destes granitos e seu potencial metalogenético.

PALAVRAS-CHAVE: SUÍTE SERRA DA MESA; PROVÍNCIA ESTANÍFERA DE GOIÁS.